



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



2017



Segmentação social dos cursos de Economia no Brasil no ano de 2012

Katharina Souza Câmara

Resumo

Esta pesquisa pretende contribuir para a análise da segmentação social no ensino superior. Para tanto, analisa o caso do curso de economia, cuja formação permite exercer ocupações cada vez mais prestigiosas (BRESSER, 1997), tornando-se parte da estratégia de reprodução social de grupos médios e superiores - não sendo, contudo, a eles restrita. Chegamos a dois resultados principais: i) a diferenciação de prestígio acadêmico está associada à distribuição sócio-econômica dos alunos, e ii) essa segmentação não corresponde à distinção entre instituições públicas e privadas.

Palavras-chave:

Segmentação social, Ensino Superior, Economia.

Introdução

No Brasil, o ensino superior tradicionalmente faz parte das estratégias de reprodução social dos grupos médios e superiores. Sua expansão recente tem sido acompanhada de forte segmentação social, termo que, segundo Ringer (2003), “designa a subdivisão dos sistemas educacionais em escolas e programas paralelos que se distinguem por seus *currícula* e pela origem social de seus estudantes.”

Nesse sentido, algumas carreiras são mais valorizadas, a exemplo do curso de economia, na medida em que seu ensino se qualifica e as competências dos economistas são reconhecidas como necessárias para resolver problemas econômicos do país, bem como outras questões de políticas públicas. Dentro do universo dos cursos de economia, ainda, há processos de diferenciação curricular.

Sampaio et al. (2000) já haviam notado que, apesar de o acesso dos mais pobres ao ensino superior ser restrito, instituições públicas mostram-se mais inclusivas que as particulares. Ao analisarmos a distribuição dos alunos, em função de sua renda e de sua proximidade com a cultura universitária, entre cursos de economia classificados segundo o seu prestígio acadêmico, pudemos relativizar a representação usual segundo a qual o sistema universitário está organizado em “X”, segundo a qual os alunos mais pobres estudam em instituições de ensino superior privadas, consideradas menos prestigiosas, enquanto os mais ricos, em renomadas instituições públicas.

Resultados e Discussão

Utilizamos dados socioeconômicos de alunos ingressantes e egressos de cursos de economia em todo o Brasil e a avaliação de rankings universitários sobre a qualidade dos cursos. Analisamos a distribuição de alunos com diferentes perfis socioeconômicos em instituições consideradas mais ou menos prestigiosas.

Existem cursos prestigiosos tanto em instituições públicas como privadas. A maioria dos alunos de maior capital sócio-econômico (NSE 10) encontra-se nas instituições privadas de maior prestígio acadêmico.

Tabela 1. Instituições públicas e privadas segundo prestígio acadêmico (1, maior)

Inst.	1	2	3	4	5	6	7	Total
Pub	6	3	14	17	8	9	3	60
Priv	2	6	3	16	25	24	32	108
Total	8	9	17	33	33	33	35	168

Tabela 2. Distribuição dos alunos de maior capital sócio-econômico (10, maior) entre instituições públicas e privadas.

NSE	Pub.	Priv.
9	449	438
10	139	276

Tabela 3. Distribuição dos alunos com capital sócio-econômico mais alto entre instituições segundo prestígio acadêmico

NSE	1	2	3	4	5	6	7	Total
9	203	210	188	171	63	37	15	887
10	129	132	55	61	21	12	5	415

Conclusões

A segmentação social entre os setores público e privado deve ser relativizada. Apesar de o setor público ser menos representado nas categorias de menor prestígio acadêmico, não é a divisão público/privado que parece organizar a segmentação do ensino superior. O princípio de segmentação parece ser a distinção entre instituições mais ou menos prestigiosas, o que sugere que parcelas importantes das elites já estão fora do sistema público de ensino superior, em cursos voltados para a reprodução de grupos dominantes, como o curso de economia.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

BRESSER, Luiz Carlos P. Resenha de “Os economistas no governo”, 1997.

RINGER, Fritz. La segmentation des systèmes d'enseignement [Les réformes de l'enseignement secondaire français et prussien, 1865-1920]. In: *Actes de la recherche en sciences sociales*. Vol. 149, septembre 2003. Les contradictions de la “démocratisation” scolaire. pp. 6-20.

SAMPAIO, H.; LIMONGI, F.; TORRES, H. Equidade e heterogeneidade no ensino superior brasileiro. *Nupes: Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior*. Universidade de São Paulo. 2000. (Documento de Trabalho 1/00)